

**“LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS
UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, RS,
BRASIL: ETAPA SENANDES”**

RAMSON, Pamela Bortoluzzi

HEFLER, Sonia Marisa

pamela.ramson@hotmail.com

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Biológicas - Botânica**

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Extremo sul do Rio Grande do Sul, Conhecimento Popular.

INTRODUÇÃO

O conhecimento popular pode fornecer importantes dados sobre as propriedades terapêuticas das plantas e novas descobertas científicas.

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais, utilizadas pela população na localidade do Senandes no município do Rio Grande - RS, bem como a indicação medicinal, a parte utilizada, a forma de preparo e quais plantas medicinais as pessoas cultivam em suas residências.

REFERENCIAL TEÓRICO

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI *et al.*, 2001). Segundo SIMÕES *et al.* (1988), todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico e, em centros urbanos, plantas são utilizadas como forma alternativa ou complementar a medicina oficial. As pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO & GELY, 1998).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi conduzido de fevereiro a agosto de 2015. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com formulários, que continham questões a serem anotadas pelo entrevistador, com moradores voluntários da comunidade do Senandes, em Rio Grande. O questionário aplicado é formado por três partes: 1) dados social demográficos; 2) a segunda por dados botânicos; 3) dados farmacológicos.

Optou-se por entrevistar homens ou mulheres adultos, que costumam fazer uso de plantas medicinais no seu cotidiano. Juntamente as entrevistas foram realizadas a coleta de material botânico, que foi posteriormente identificado. Os dados sobre as plantas foram analisados quanto à origem geográfica das espécies encontradas, parte utilizada, formas de preparo e usos mencionados.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram realizadas 139 entrevistas, culminando com a identificação de 85 espécies, pertencentes a 32 famílias e 64 gêneros e ainda 10 exemplares não foram identificados cientificamente. Das espécies identificadas, 28 são nativas do Brasil (37%), 44 são exóticas (58%) e 3 subespontâneas (4%). Diferenciando-se de resultados anteriores, onde a maioria das espécies é nativa, e de resultados de VENDRUSCOLO & MENTZ (2006) e ALMEIDA (2010), respectivamente com 55% e

47,28% de nativas.

Quanto ao hábito das espécies: herbáceo 38%, arbóreo 36%, arbustivo 16%, subarbustivo 6% e trepador 2%. Proporções diferentes a estudos de POSSAMAI (2000) e ALMEIDA (2010) respectivamente, com 60% e 50,5% de indicações para herbáceas, 23% e 23,4% para arbóreas, e 10% e 9,9% para arbustivas. Das espécies mais citadas, todas foram para problemas estomacais, pertencentes às famílias Lamiaceae, Asteraceae e Apiaceae, representados respectivamente pelo boldo (*Plectranthus ornatus* Codd.), marcela (*Achyrocline satureioides* autor) e funcho (*Foeniculum vulgare* Mill).

O sexo feminino representa a maior parte dos entrevistados 84(60%), fato observado também por VENDRUSCOLO *et al.* (2005) com 90,2%, e ALMEIDA (2010) com 90%. Dos entrevistados 74 (53%) tinham o costume de cultivo e 89 (64%) são naturais de Rio Grande, sendo que 60 (43%) moram no bairro a menos de 10 anos e os demais (57%) entre 10 a 60 anos. Das plantas citadas, 100% têm as folhas utilizadas para o preparo dos medicamentos, mas desses, 10% usam também os frutos e sementes. O Chá por infusão é utilizado em 98% das citações de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a população tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir variadas enfermidades. Percebeu-se que a população possui interesse na utilização de plantas com a finalidade medicinal. Alguns fatores que influenciam, nessa escolha por remédios naturais, é que as plantas cultivadas em casa são consideradas mais confiáveis e mais práticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas utilizadas como medicinais por moradores do entorno da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande, RS, Brasil. Trabalho de monografia, FURG. 2010. Não publicado.
- AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A.. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil. Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.
- DORIGONI, P.A.; GHEDINI, P.C.; FRÓES, L.F.; BAPTISTA, K.C.; ETHUR, A.B.M.; BALDISSEROTTO, B. ; BÜRGER, M.E.; ALMEIDA, C.E.; LOPES, A.M. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. Revista Brasileira de Planta Medicinais, Botucatu, v.4, n.1, p. 69-79.
- POSSAMAI, R.M. 2000. Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS. 108f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Simões, C. M. O.; Mentz, L. A. ; Schenkel, E. P.; Irgang, B. E. ; Stehmann, J. E. (1988). Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. 2 ed. Porto Alegre: UFRGE.
- VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica, v.61, n.1/2, p.83-103, 2006
- VENDRUSCOLO GS, RATES SMK, Mentz LA 2005. Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Rev Bras Farmacogn 15.